



Ministério da Educação
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA
SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

ANEXO I MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Odontologia

Modalidade: Presencial

Campus: Dom Delgado, São Luís

Centro: CCBS

Coordenador(a): Darlon Martins Lima

E-mail institucional: darlon.martins@ufma.br

Interstício (início e término): 2026/2028

2. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Resolução Conjunta nº 01-CONSAD-CONSEPE/2025 e da Resolução nº 3.912-CONSEPE/2025, instituiu o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa e a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação, consolidando o compromisso institucional com a melhoria contínua dos indicadores acadêmicos. Nesse contexto, o presente Plano de Qualidade do Curso (PQC) do Curso de Odontologia do Campus São Luís/CCBS fundamenta-se no diagnóstico institucional elaborado pela Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD), a partir de dados oficiais do SIGAA, com o propósito de analisar criticamente a situação atual do curso e delinear estratégias de aprimoramento.

Criado em 09 de janeiro de 1945, o Curso de Odontologia da UFMA possui trajetória histórica consolidada na formação de cirurgiões-dentistas no estado do Maranhão, tendo formado 1.735 egressos desde sua criação. Trata-se de um curso presencial, de bacharelado, com oferta anual de 72 vagas, regime integral e carga horária total de 4.621 horas, com prazo mínimo de integralização de 10 períodos. No período 2025.1, base de construção desse diagnóstico, o curso contava com 245 alunos ativos e 58 docentes vinculados ao curso, dos quais três se encontravam afastados no período analisado.

No que se refere aos indicadores de qualidade externa, o curso apresentou desempenho satisfatório e consistente, tendo obtido conceito 4 na edição do ENADE (2019), e conceito 5 na edição 2023, e CPC 4 (2019 e 2023), evidenciando bom desempenho discente e adequada estrutura formativa.

Apesar da boa procura pelo curso — evidenciada por taxas de ocupação de ingressantes que, em vários semestres da série histórica (2018.1 a 2024.2), superaram 80% e, em alguns casos, ultrapassaram 100% devido a editais de vagas remanescentes — observa-se que a taxa de ocupação de alunos ativos e matriculados encontra-se abaixo do ideal, com 68,06% e 66,39%, respectivamente. Esse cenário sugere possível impacto de processos como

evasão, desistência, retenção e mobilidade entre cursos ou instituições, entre outros fatores que podem influenciar a permanência dos estudantes ao longo do curso.

O índice de evasão apresentou variação entre 3,23% e 15,32% nos últimos semestres analisados, enquanto o Índice de Desistência da Graduação, considerando evadidos e cancelados temporariamente, demonstrou percentuais elevados em determinados períodos, alcançando até 69%. Além disso, o curso registra 41 discentes em cancelamento temporário e 23 em situação de trancamento, o que repercute diretamente na taxa de ocupação e no fluxo acadêmico. Vale observar que esses dados devem ser contextualizados levando em consideração o período da pandemia da COVID-19 que impactou significativamente a permanência e o vínculo dos discentes, contribuindo assim para o aumento das taxas de evasão, desistência ou trancamento.

O Índice de Retenção apresentou oscilações importantes, com valores entre 26,92% e 84,62%, e o Índice de Sucesso da Graduação revelou formação abaixo do ideal em diversos semestres, com percentuais frequentemente inferiores a 70% quando comparados ao número de ingressantes nos cinco anos anteriores. No período analisado, 294 estudantes concluíram o curso, enquanto 520 ingressaram na coorte correspondente, resultando em aproximadamente 57% de saída positiva. O Índice de Concluintes por Ingressantes no período também apresentou grande variação, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à permanência e conclusão no tempo regular, mas que precisa ser interpretado considerando os impactos da pandemia.

Quanto ao desempenho acadêmico inicial, a taxa média de reprovação geral no primeiro período (2024.2) foi de 13,01%, sobretudo associada a reprovações por falta e nota, indicando possível relação com desistências precoces, mobilidade entre cursos e instituições, situações de vulnerabilidade, e dificuldades de adaptação acadêmica. É importante compreender as razões subjacentes a esse fenômeno, sugerindo-se um observatório acadêmico para este monitoramento.

Em contrapartida, o curso apresenta indicadores acadêmicos robustos. A carga horária média de ensino docente é de 13,49 horas semanais, acima do mínimo exigido. A relação aluno-professor (RAP) é de 4,22, considerada baixa quando comparada ao parâmetro ideal, refletindo um corpo docente numeroso frente ao quantitativo discente ativo. O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) alcança 4,90, com 55 doutores e 3 mestres entre os 58 docentes, evidenciando elevada qualificação acadêmica e potencial para consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão.

No âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, o diagnóstico situacional demonstra que o Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão mantém produção acadêmica expressiva e consistente. No campo do ensino, foram desenvolvidos 36 projetos de monitoria entre 2023 e 2024, contemplando 117 discentes, o que corresponde a aproximadamente 26,34% do corpo discente atual, evidenciando forte engajamento estudantil em atividades de apoio pedagógico e aprofundamento formativo. Na pesquisa, registram-se 148 atividades desenvolvidas entre 2017 e 2024, com participação significativa em programas institucionais como o PIBIC e presença no PIBITI, refletindo dinamismo científico e potencial investigativo do corpo docente altamente qualificado. Destaca-se a forte articulação da graduação com o Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO/UFMA), no qual 16 docentes do curso também integram o corpo docente. No âmbito da extensão, o curso executou 22 ações entre 2023 e 2024, reafirmando seu compromisso social e a integração ensino-serviço-comunidade. Esses indicadores quantitativos e qualitativos revelam um curso academicamente ativo, com produção relevante nas três dimensões universitárias, constituindo base sólida para o aprimoramento contínuo proposto no Plano de Qualidade do Curso.

Diante desse cenário, o diagnóstico institucional evidencia que, embora o curso apresente trajetória consolidada, corpo docente altamente qualificado e desempenho satisfatório em indicadores externos, três indicadores demandam atenção prioritária no âmbito do Plano de Qualidade do Curso da Universidade

Federal do Maranhão: **a necessidade de redução da evasão e de melhoria do fluxo acadêmico**, com foco em políticas de permanência dos discentes ao longo do percurso acadêmico, e no sucesso discente; **a atualização e o fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico**, assegurando alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas contemporâneas da formação em Odontologia; **e a melhoria da infraestrutura física e operacional do curso**, especialmente no que se refere às salas de aula, laboratórios e clínicas, e aquisição de insumos, de modo a garantir condições adequadas, seguras e tecnologicamente atualizadas para o ensino e a extensão. Esses três eixos configuram-se como prioridades estratégicas para a consolidação dos avanços já alcançados e para a elevação contínua dos padrões de qualidade acadêmica e institucional.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- **Reduzir a evasão e melhorar o fluxo acadêmico**, elevando a taxa de ocupação de alunos ativos e matriculados, diminuindo os índices de retenção e cancelamento temporário e ampliando o percentual de concluintes no tempo regular, por meio da implementação de estratégias sistemáticas de acolhimento, acompanhamento acadêmico e monitoramento do desempenho discente, especialmente nos períodos iniciais do curso, bem como a implantação de políticas de permanência;
- **Atualizar e fortalecer o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**, promovendo sua revisão integral e seu alinhamento às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, bem como à Política de Qualidade da Graduação da Universidade Federal do Maranhão, assegurando a adequação às demandas contemporâneas da formação em saúde. Pretende-se reavaliar a matriz curricular, as metodologias de ensino-aprendizagem, as estratégias avaliativas, a integração ensino-serviço-comunidade e a organização didático-pedagógica, de modo a fortalecer a coerência formativa e aprimorar o percurso acadêmico discente;
- **Modernizar e qualificar a infraestrutura física e operacional do curso**, promovendo a melhoria das salas de aula, laboratórios e clínicas, por meio da atualização tecnológica, adequação e manutenção de equipamentos, aprimoramento das condições estruturais e ampliação da funcionalidade dos ambientes de ensino, aquisição continuada de insumos e contratação de recursos humanos, de acordo com a demanda do curso, assegurando melhores condições de aprendizagem, segurança e alinhamento às exigências contemporâneas da formação em saúde.

4. METAS E INDICADORES

OBJETIVO	INDICADORES	META	FONTE DO DADO
Reduzir a evasão e melhorar o fluxo acadêmico	Taxa de Abandono Anual (%)	Reduzir 10% da taxa atual	SIGAA/SQGRAD
Atualizar e fortalecer o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Construção e implementação do novo PPC	100% construído e início da transição do PPC	Relatório de Gestão

	Modernizar e qualificar a infraestrutura do prédio da Odontologia	Percentual de Laboratórios, Salas de Aula Teórica e Clínicas de atendimento adequados à demanda de alunos	80% da infraestrutura atualizada	Relatório de Gestão	
--	--	---	----------------------------------	---------------------	--

5. PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO 1: Reduzir a evasão e melhorar o fluxo acadêmico:

Ação	Responsável	Cronograma	Resultados esperados
Implantar Programa de Acolhimento ao Ingressante	Coordenação + D.A.	2026-2028	Redução da evasão precoce e melhoria progressiva no desempenho acadêmico
Criar um Sistema de Alerta Acadêmico Precoce (SIGAA)	STI	2026-2028	Identificação precoce de dificuldades dos alunos e fortalecimento da política de permanência
Acompanhamento psicopedagógico institucional	PROEN/ Assistência Estudantil/ Núcleo de Acessibilidade	Contínuo	Redução da evasão e retenção, maior segurança emocional para prática clínica e fortalecimento do vínculo estudante-instituição.
Melhoria do programa (AUXÍLIO ODONTO) de suporte financeiro para aquisição de instrumental pelo discente	PROAES	Contínuo	Ampliar equidade, reduzir evasão por vulnerabilidade econômica e garantir condições adequadas para o início das atividades pré-clínicas e clínicas.
Melhoria no processo de aquisição de insumos e materiais de uso contínuo	PPGT	Contínuo	A aquisição de materiais de consumo contínuo para o curso de Odontologia quando não é realizado, acaba sendo realizado pelos discentes, o que também traz maiores custos e consequentemente influencia na evasão dos mesmos.
Implantar Programa Vídeo-Aulas Clínicas	Coordenadores de Disciplinas	2026-2028	Documentação em vídeo de um atendimento completo realizado pelo docente a um paciente em cada clínica do curso, visando servir de orientação geral para os alunos ingressantes nas respectivas clínicas, reduzindo a lacuna natural existente entre o trabalho laboratorial e o atendimento clínico.

Descrição das ações do objetivo 1:

Ação 1 - Implantar Programa de Acolhimento ao Ingressante:

- Aplicação de questionário diagnóstico com os estudantes ingressos dos primeiros períodos;
- Integração curso-ingressantes com apresentação da estrutura do curso, PPC, fluxos acadêmicos, clínicas, laboratórios e regulamentos;
- Visita técnica às clínicas de atendimento do Curso de Odontologia (Cerimônia do jaleco);

Ação 2 - Criar Sistema de Alerta Acadêmico Precoce (SIGAA):

- Monitoramento semestral continuado de indicadores críticos (reprovação, trancamento, evasão, rendimento);
- Interação coordenação-docentes das disciplinas básicas para fortalecer o alinhamento pedagógico;

Ação 3 - Acompanhamento psicopedagógico institucional

- Encaminhamento por docentes, coordenação ou demanda espontânea do aluno;
- Divulgação dos programas institucionais de escuta qualificada, apoio psicológico e intervenção psicopedagógica junto aos alunos (<https://portalpadrao.ufma.br/proaes/menu-saude/atendimentos>);

Ação 4 - Melhoria do programa (AUXÍLIO ODONTO) de suporte financeiro para aquisição de instrumental pelo discente

- Ampliação da dotação orçamentária destinada à aquisição de instrumentais e materiais indispensáveis ao funcionamento das clínicas;
- Aumento do número de alunos a serem atendidos por um edital permanente e de fluxo contínuo, com ajustes administrativos e financeiros para compra de materiais;

Ação 5 - Melhoria no processo de aquisição de insumos e materiais de uso contínuo

- Realização de reuniões constantes com a coordenação do curso de odontologia para entender as médias de consumo de materiais necessários para o desenvolvimento das atividades clínicas e de laboratório;
- Ampliação da dotação orçamentária destinada à aquisição de materiais de insumo com gestão destinada para o tempo completo dos semestres letivos;

Ação 6 - Implantar Programa Vídeo-Aulas Clínicas:

- Incentivar a produção de ao menos uma vídeo-aula por clínica do curso, onde o professor atende a um paciente com um caso modelo, usando a estrutura física do curso, para que sirva de referência para o aluno que irá iniciar o semestre na referida clínica;
- Uma lacuna perene no curso diz respeito a inabilidade geral do aluno no manejo dos instrumentos e técnicas aprendidas em laboratório quando diante do paciente, nas diversas clínicas do curso. As vídeo-aulas com professores atendendo visam reduzir essa deficiência, servindo de referência clara para o aluno ingressante na clínica.

OBJETIVO 2: Atualizar e fortalecer o PPC

Ação	Responsável	Cronograma	Resultado esperado
Revisão integral do PPC		2026	PPC atualizado e homologado, em
Ação	Responsável	Cronograma	Resultados esperados
Levantamento técnico da		2026	Normativas institucionais e a DCN vigente de risco
Curricularização da extensão	NDE Coordenação + SINFRA + CCBS	2026	Fortalecimento da inserção, social metas, universidade e melhoria financeiro e indicadores acadêmicos.

OBJETIVO 3: Modernizar e qualificar a infraestrutura

Planejamento e execução de serviços de manutenção preventiva da infra-estrutura física e operacional do curso	Coordenação + SINFRA + CCBS	Contínuo	Ambientes adequados às atividades teóricas e práticas, obedecendo às normas sanitárias, de biossegurança e exigências educacionais.
Aquisição de materiais de consumo odontológico (uso contínuo) para o curso com dispensa de licitação ou por meio da fundação Sousândrade ou CEO universitário	PPGT	2026-2027	Assegurar a continuidade dos atendimentos à comunidade, evitando interrupções decorrentes da indisponibilidade de insumos, ao mesmo tempo em que se reduz o impacto financeiro sobre os discentes, promovendo equidade e sustentabilidade nas atividades clínicas
Implantação de laboratórios multidisciplinares	Coordenação + SINFRA + CCBS+ PPGT	2026-2027	Criação de espaços integrados de ensino, pesquisa e extensão para abordagem multidisciplinar

6. GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos tem como finalidade antecipar situações que possam comprometer o alcance das metas do PQC, estabelecendo medidas preventivas e planos de contingência exequíveis, com definição clara de responsáveis.

Classificação adotada:

- **Probabilidade:** Baixa | Média | Alta
- **Impacto:** Baixo | Médio | Alto

OBJETIVO 1: Reduzir a evasão e melhorar o fluxo acadêmico

RISCO 1.1 - Baixa participação dos ingressantes no Programa de Acolhimento

- **Probabilidade:** Média
- **Impacto:** Alto (manutenção da evasão precoce)
- **Estratégia de Mitigação:**
 - Inserir o acolhimento na programação oficial da primeira semana letiva;
 - Vincular participação à certificação complementar;
 - Envolver docentes a partir do 1º período e o D.A.;
 - Organizar uma visita clínica (Momento jaleco branco).
- **Plano de Contingência:**
 - Caso a adesão seja inferior a 70% - controlada por lista de presença, realizar encontros adicionais por turma nas primeiras 4 semanas;
 - Aplicar questionário para identificar motivos da baixa participação.
- **Responsável:** Coordenação do Curso + D.A.

RISCO 1.2 - Não operacionalização efetiva do Sistema de Alerta Acadêmico

- **Probabilidade:** Média
- **Impacto:** Alto (não identificação precoce de alunos em risco)
- **Estratégia de Mitigação:**
 - Utilizar relatórios já disponíveis no SIGAA (frequência e rendimento);
 - Designar docente ou servidor responsável pelo acompanhamento mensal.
- **Plano de Contingência:**
 - Caso o sistema automatizado não seja implementado, adotar planilha de monitoramento manual semestral;
 - Reuniões individuais com estudantes que estejam se aproximando do percentual de risco de faltas - <25% de faltas.
- **Responsável:** Coordenação + Secretaria Acadêmica

RISCO 1.3 - Insuficiência de recursos para auxílio instrumental (AUXÍLIO ODONTO)

- **Probabilidade:** Média
- **Impacto:** Alto (evasão por dificuldade financeira)

● Estratégia de Mitigação:

- Levantamento anual da demanda real, investigado sempre com 1 (um) semestre de antecedência;
- Articulação formal com PROAES;
- Priorização por critérios socioeconômicos.

● Plano de Contingência:

- Implantação de banco solidário de instrumental entre discentes;
- Parcerias com fornecedores para compra coletiva com desconto;
- Parceria com empresas para doação de instrumental.

● Responsável: Coordenação + PROAES + D.A.**OBJETIVO 2: Atualizar e fortalecer o PPC****RISCO 2.1 - Atraso na revisão e aprovação do novo PPC****● Probabilidade:** Média**● Impacto:** Alto (não cumprimento da meta 2026)**● Estratégia de Mitigação:**

- Cronograma com prazos trimestrais definidos;
- Reuniões mensais do NDE com ata registrada;
- Reunião semestral de avaliação pedagógica com os coordenadores de disciplina, para melhoria continuada.
- Divisão de tarefas por eixo (matriz, extensão, avaliação).

● Plano de Contingência:

- Caso não seja possível homologar em 2026, aprovar versão parcial (matriz curricular) e manter ajustes complementares para 2027.

● Responsável: NDE + Coordenação**RISCO 2.2 - Resistência de docente às mudanças curriculares****● Probabilidade:** Média**● Impacto:** Médio**● Estratégia de Mitigação:**

- Realização de oficinas pedagógicas internas;
- Consulta pública ao colegiado antes da versão final;
- Apresentação de evidências (ENADE, indicadores internos).

● Plano de Contingência:

- Implementação gradual das mudanças (transição por turmas ingressantes);
- Avaliação anual para ajustes.

● Responsável: NDE + Colegiado + Coordenação**OBJETIVO 3: Modernizar e qualificar infraestrutura com base nas normas sanitárias****RISCO 3.1 - Insuficiência orçamentária para modernização****● Probabilidade:** Alta**● Impacto:** Alto**● Estratégia de Mitigação:**

- Priorizar intervenções críticas, com prestadores de serviços especializados (clínicas e laboratórios essenciais);
- Planejamento escalonado (2026-2027);

- Inserção da demanda no planejamento do CCBS.

- **Plano de Contingência:**

- Execução por etapas anuais;
- Solicitação de recursos via projetos institucionais

- **Responsável:** Coordenação + Direção do CCBS + SINFRA

RISCO 3.2 - Atrasos em processos licitatórios

- **Probabilidade:** Alta

- **Impacto:** Médio/Alto

- **Estratégia de Mitigação:**

- Planejamento antecipado das compras (início do exercício);
- Elaboração prévia de termos de referência.

- **Plano de Contingência:**

- Manutenção de estoque mínimo estratégico de insumos;
- Realocação temporária de materiais entre clínicas.

- **Responsável:** Coordenação + SINFRA + Setor de Compras

RISCO 3.3 - Interrupção de atendimentos por falta de insumos

- **Probabilidade:** Média

- **Impacto:** Alto (impacto acadêmico e social)

- **Estratégia de Mitigação:**

- Controle semestral de consumo;
- Planejamento baseado em média histórica.

- **Plano de Contingência:**

- Redistribuição temporária e controlada de insumos entre disciplinas, com rastreabilidade e reposição prioritária posterior. para a disciplina cedente
- Estabelecer, de forma preventiva, acordos institucionais com Programa de Pós-Graduação, Projetos de extensão, outras clínicas e hospitais da rede pública, permitindo empréstimo institucional formal e temporário de materiais, sem prejuízo legal.

- **Responsável:** Coordenação das Clínicas + PPGT

7. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O PQC fundamenta-se na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, princípio constitucional que orienta as Instituições Federais de Ensino Superior e eixo estruturante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMA.

Essa articulação já se materializa em diversas ações concretas. No campo do ensino, destacam-se os diversos projetos de ensino de monitoria, que integram

discentes às atividades acadêmicas e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. Na pesquisa, a participação ativa de docentes e discentes em programas institucionais como PIBIC e PIBITI evidencia a produção científica contínua, com impacto direto na qualificação da formação discente. Ressalta-se, ainda, a forte inserção de docentes vinculados à pós-graduação stricto sensu, o que contribui para a consolidação de grupos de pesquisa e elevação do padrão acadêmico do curso. E no âmbito da extensão universitária, há grande e ativa participação de docentes e discentes em projetos extensionistas. Como exemplos, no âmbito do PROEX-PG, o projeto de extensão Da ciência à transferência de conhecimento em saúde com impacto social no entorno da UFMA, articulando o estágio à docência do PPGO-UMA ao Estágio IV da graduação desenvolvendo ações voltadas à qualificação da atenção à saúde, incluindo a realização de consultas de pré-natal odontológico e da primeira consulta odontológica do bebê. Essas iniciativas promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que contribuem para a ampliação do acesso e da qualidade do cuidado em saúde no território. Os discentes em estágio participaram de ações formativas direcionadas a Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de etapas de desenvolvimento e validação de ferramentas voltadas ao uso por profissionais de saúde, Calculadora Longitudinal de Risco a cárie e outras doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) e a assistente virtual MarIA, um modelo LLM para os ACS comunicarem recomendações baseadas em evidências para gestantes. Destacam-se ainda, nas ações dos Primeiros 1.000 Dias e DCNT foi articulada à saúde indígena, com adaptação das evidências científicas a contextos socioculturais específicos e às necessidades territoriais, subsidiando a qualificação de equipes de saúde bucal em territórios indígenas em colaboração com a Secretaria Especial de Saúde Indígena-SESAI, sendo projeto que envolveu o TCC de alunas indígenas da graduação.

A atualização e o fortalecimento do PPC (Objetivo 2) por meio da revisão integral do PPC e a curricularização efetiva da extensão fortalecerão o Ensino pela formação socialmente referenciada, integrando ações extensionistas às unidades curriculares, promovendo interação com a comunidade e ampliando o conhecimento científico adquirido por meio das pesquisas ao alcance da sociedade.

A modernização e qualificação da infraestrutura (Objetivo 3) e o planejamento de manutenção preventiva contribuem para sustentabilidade acadêmica, segurança e inovação tecnológica, favorecendo ambiente propício à produção científica e à formação baseada em evidências, com o propósito de

suportar a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.2 Alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

As ações previstas no PQC alinham-se diretamente aos eixos estratégicos do PDI da UFMA, especialmente no que se refere à promoção da permanência do discente e redução da evasão, melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação, fortalecimento da extensão universitária com impacto social, modernização da infraestrutura acadêmica e gestão eficiente e baseada em indicadores.

A redução da evasão e melhoria do fluxo acadêmico (Objetivo 1), como a implantação de programa de acompanhamento de ingressantes, o Sistema de Alerta Acadêmico Precoce e o fortalecimento do acompanhamento psicopedagógico promovem permanência qualificada, equidade acadêmica e melhoria do desempenho discente. Tais medidas dialogam diretamente com as metas institucionais de permanência e conclusão acadêmica com êxito previstas no PDI.

Ainda, as ações voltadas para a curricularização da extensão convergem com o PDI ao reforçar o compromisso institucional com impacto social e desenvolvimento regional.

No que se refere ao Objetivo 3, as ações de modernização e qualificação da infraestrutura, compreendendo o levantamento técnico detalhado das condições físicas, a implementação de um plano de manutenção preventiva contínua, o desenvolvimento de programa de aquisição facilitada de equipamentos e insumos, bem como a implantação de laboratórios multidisciplinares, alinham-se diretamente às diretrizes do PDI da UFMA no tocante à sustentabilidade estrutural, ao planejamento orçamentário racional e à melhoria contínua das condições acadêmicas. Essas iniciativas promovem uso eficiente de recursos públicos, ampliam a interdisciplinaridade e favorecem a inovação pedagógica.

De forma integrada, as ações previstas neste PQC do curso de Odontologia consolidam uma formação tecnicamente consistente, eticamente comprometida e socialmente referenciada, em plena consonância com a missão institucional da UFMA e com os princípios que orientam a educação superior pública.

8. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do Curso de Odontologia integra o seu PQC, devendo ser

conduzida em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com a Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD). O processo de autoavaliação tem por objetivo o monitoramento e aprimoramento contínuos da qualidade acadêmica do curso, em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as diretrizes da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da UFMA.

Os resultados dos processos de autoavaliação subsidiarão a análise diagnóstica do curso, a definição de metas e o planejamento estratégico do PQC, visando a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

8.1 Dimensões Avaliadas

A partir de formulário eletrônico disponibilizado pela SQGRAD, serão avaliadas as dimensões relacionadas ao ensino-aprendizagem, à infraestrutura, à gestão acadêmica e à integração institucional, contemplando as percepções de discentes, docentes, técnicos-administrativos e pacientes atendidos no curso.

8.1.1 Dimensões das Percepções dos Discentes

Organização Didático-Pedagógica: serão avaliados a clareza dos objetivos de aprendizagem, a coerência entre conteúdos, metodologia e avaliação, bem como a carga horária e a distribuição das disciplinas ao longo do curso.

Práticas Pedagógicas: contempla a análise das metodologias utilizadas pelos docentes, o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e a atualização do material didático disponibilizado aos estudantes.

Estrutura e infraestrutura: serão analisados qualidade das salas de aula, clínicas, laboratórios, biblioteca, acesso à internet, além dos espaços de convivência e alimentação oferecidos pela instituição. Considerando as especificidades do Curso de Odontologia, serão analisados os insumos e recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento das práticas acadêmicas.

Atendimento e Acompanhamento: consideram-se nesta dimensão a acessibilidade dos professores, o apoio prestado pela coordenação de curso, a oferta de acompanhamento pedagógico e psicológico aos discentes e condições de permanência.

Participação e integração (pesquisa, extensão, monitoria): analisa as oportunidades de participação dos discentes em atividades de pesquisa, extensão e monitoria, a integração entre teoria e prática e o sentimento de pertencimento ao curso e à universidade.

8.1.2 Dimensões das Percepções dos Docentes

Condições de trabalho: avaliam-se a compatibilidade da carga horária com as atividades desenvolvidas, o apoio institucional à capacitação e formação continuada, acesso à infraestrutura pedagógica e tecnológica necessária ao exercício da docência.

Planejamento e Avaliação: contempla a clareza e a coerência dos planos de ensino, a variedade e adequação dos instrumentos de avaliação utilizados e a atualização permanente dos conteúdos ministrados.

Relação com estudantes: analisam-se as estratégias de motivação adotadas, as práticas de orientação e acompanhamento acadêmico, além da manutenção de diálogo aberto com escuta ativa e apoio efetivo ao processo de aprendizagem.

Relação com docentes, coordenação, técnicos administrativos e setores institucionais: avaliam-se a interação com docentes e técnicos administrativos, a interlocução com a coordenação, a integração com os setores institucionais, a efetividade da comunicação e a contribuição para o bom funcionamento do curso.

Integração com Atividades Acadêmicas: considera a participação em projetos de pesquisa e extensão, o envolvimento em comissões permanentes, colegiados, bem como no PQC e demais processos avaliativos institucionais.

8.1.3 Dimensões das Percepções dos Técnico-Administrativos

Condições de trabalho: avaliam-se a adequação das condições físicas e tecnológicas disponíveis, a clareza das atribuições desempenhadas e a compatibilidade da carga horária com a função exercida.

Atendimento e suporte: considera a eficiência no atendimento ao público, o tempo de resposta às demandas, bem como a acessibilidade e cordialidade no relacionamento com a comunidade acadêmica.

Capacitação e desenvolvimento: contempla as oportunidades institucionais de formação continuada, a participação em cursos e a possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho.

Integração institucional: considera a comunicação com outros setores; participação em reuniões do curso; contribuição ao planejamento e execução de ações

8.1.4 Dimensões das Percepções dos Pacientes

Considerando a natureza prática e assistencial do Curso de Odontologia, inclui-se os pacientes no processo de autoavaliação, com o objetivo de analisar a qualidade da estrutura oferecida e do atendimento prestado nas clínicas e serviços vinculados ao curso.

Estrutura e Infraestrutura: serão avaliadas as condições físicas das sala de espera, clínicas odontológicas, a organização dos ambientes, conforto e acessibilidade.

Qualidade do Atendimento: serão considerados aspectos como acolhimento, clareza das informações prestadas, postura ética dos docentes e dos estudantes, tempo de espera, resolutividade do atendimento e grau de satisfação geral com o serviço oferecido.

8.2 Metodologia de avaliação

Instrumento: Formulário eletrônico institucional disponibilizado pela SQGRAD acrescido das adequações para questões específicas para o Curso de Odontologia

Periodicidade: Anual (a cada dois períodos concluídos)

Metas de participação: 75- 100%

As adequações dos formulários para questões específicas para o Curso de Odontologia serão realizadas pelo NDE e pela Coordenação.

8.3 Análise e Uso dos Resultados

Os resultados da autoavaliação serão:

- Compilados e analisados pela Coordenação em conjunto com o NDE
- Apresentados ao Colegiado do Curso para discussão
- Divulgados à comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos)
- Integrados ao Relatório Parcial (após 12 meses) e Relatório Final do PQC
- Utilizados para ajuste das ações do PQC e planejamento estratégico do curso para o próximo ciclo avaliativo

8.4 Monitoramento do ciclo avaliativo do PQC

Ao término do ciclo bienal do Plano de Qualidade do Curso (PQC), será elaborado relatório detalhado com a finalidade de consolidar os resultados alcançados, avaliar o cumprimento das metas estabelecidas e subsidiar o planejamento estratégico do ciclo subsequente.

Para tanto, o relatório detalhado deve contemplar:

- Evolução dos Indicadores de Desempenho pactuados
- Cumprimento das Metas Finais
- Efetividade das Ações Implementadas
- Síntese dos Resultados da Autoavaliação
- Dificuldades Identificadas e Estratégias de Mitigação
- Investimentos Realizados
- Parcerias Institucionais Estabelecidas
- Reconhecimentos Institucionais
- Diretrizes e Planejamento Estratégico para o Próximo Ciclo do PQC

9. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

O diagnóstico institucional evidenciou que, embora o Curso de Odontologia da UFMA apresente trajetória consolidada, corpo docente altamente qualificado e desempenho satisfatório nos indicadores externos, a sustentabilidade acadêmica do curso exige enfrentamento estruturado de fragilidades relacionadas à evasão e ao fluxo acadêmico. Os índices observados, especialmente nos períodos iniciais do curso, reforçaram a necessidade de fortalecimento de estratégias de acolhimento, monitoramento precoce do desempenho discente e maior articulação entre disciplinas básicas e profissionalizantes, além da consolidação de políticas de permanência estudantil.

Compreendeu-se, ainda, que a evasão no curso pode estar associada não apenas a dificuldades acadêmicas, mas também a fatores socioeconômicos, considerando as especificidades da formação em Odontologia, que demandam aquisição contínua de insumos e instrumentais. Nesse contexto, consolidou-se como aprendizado institucional a importância de articular ações acadêmicas e políticas de assistência estudantil, garantindo condições equitativas de permanência e conclusão no tempo regular.

Além disso, refletiu-se que a evasão também pode se relacionar a fatores institucionais e contextuais mais amplos. A crescente diversificação de possibilidades formativas, ampliada pelos mecanismos de acesso ao ensino superior, a exemplo do Sistema de Seleção Unificada (SISU), intensificou a mobilidade discente entre cursos e instituições (evasão por reopção, evasão geográfica). Nesse sentido, parte da evasão pode não configurar necessariamente abandono por insucesso na formação, mas mobilidade dentro do sistema educacional, como por exemplo, movimentações entre cursos da área da saúde, como a transição da Odontologia para a Medicina, motivadas por reavaliações vocacionais, ou novas oportunidades de ingresso em IES. Somam-se a esse cenário as expectativas de carreira e instabilidades no mercado de trabalho, que influenciam a decisão das novas gerações de estudantes na permanência de processos de formação de longo prazo.

Não obstante, é importante contextualizar as influências da pandemia nas taxas de evasão no biênio analisado para a construção deste PQC. As medidas emergenciais de ensino remoto, dificuldade de acesso digital, efeitos psicossociais do isolamento, e instabilidade econômica no período da pandemia aumentaram a vulnerabilidade dos discentes, contribuindo com a desistência do curso. Verifica-se que, após o período pandêmico, as taxas tendem a retornar ao patamar de 2019.

No âmbito pedagógico e estrutural, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conduzida de forma coletiva e multidisciplinar, reafirmou a centralidade do alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Política de Qualidade da Graduação da UFMA, fortalecendo a construção de um perfil profissional generalista e socialmente comprometido. Paralelamente, verificou-se que a regularidade na aquisição de insumos e a implementação de manutenção preventiva sistemática são condições essenciais para assegurar a continuidade das atividades práticas e dos atendimentos à comunidade. No que tange a

estrutura do curso, evidencia-se a necessidade de adequação do quantitativo de clínicas e laboratórios à demanda atual do PPC do curso, situação que não será sanada pelo novo PPC proposto. Dada a necessidade de planejamento e manutenção estrutural constantes no curso de Odontologia, além do controle e manejo de insumos e resíduos infectantes, sugere-se a introdução de um sistema de gestão hospitalar profissional para atuar em combinação com a gestão do curso de Odontologia.

A continuidade do Plano de Qualidade do Curso fundamenta-se na institucionalização de uma cultura de autoavaliação permanente, com monitoramento sistemático de metas e indicadores, análise periódica de resultados e ajustes estratégicos ao longo do ciclo 2026–2028. Dessa forma, o PQC consolida-se como instrumento contínuo de gestão acadêmica, orientado por evidências e comprometido com a melhoria progressiva da formação oferecida pelo Curso de Odontologia da UFMA.

10. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Centro Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD)** para registro e compilação;
4. Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.

Av. Dos Portugueses, 1966 • Bacanga • São Luís •
MA CEP 65.000-000